

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: NOVAS PERSPECTIVAS

Ivana Nobre Bertolazo¹
Luiz Nicola dos Reis²
Maria Aparecida Gagliardi³

Resumo: O presente artigo pretende discutir alguns aspectos do conceito de educação a distância, lembrando seu histórico, suas vantagens e desvantagens, com foco no papel das novas tecnologias, que podem trazer novas perspectivas de atuação na área.

Palavras chaves: educação a distância; conceito; perspectivas.

Abstract: This article discusses some aspects of the concept of distance education, recalling its history, its advantages and disadvantages, focusing on the role of new technologies that can bring new perspectives of work in the area.

Key-words: distance education; concept; prospects.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos a educação a distancia tem sido muito debatida no Brasil, devido as alterações promovidas pela Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) e pelos decretos que posteriormente a regulamentaram. Esses debates enfocam uma trajetória de avanços e retrocessos da educação a distância, e, em muitos casos, primam pela desconfiança com que o tema é tratado.

Tradicionalmente é dado a educação um papel interligado com o processo de desenvolvimento individual, e amadurecimento intelectual do sujeito. Essa noção tem sido debatida, e muitas vezes questionada na educação a distância, como se ela não fosse capaz de prover este desenvolvimento. Levando em

¹ Professora do Curso de Direito da FACNOPAR. Mestre em Ciência Jurídica pela Universidade do Norte Pioneiro (UENP). Especialista em Filosofia Política e Jurídica e em Metodologia da Ação Docente, além de Bacharel em Direito, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Advogada.

² Professor do Curso de Direito da FACNOPAR. Mestre em Direito Negocial, Especialista em Direito Empresarial e Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Advogado.

³ Professora e Coordenadora do Curso de Direito da FACNOPAR. Mestre em Teoria do Estado pela Fundação Ensino Eurípedes Soares da Rocha. Advogada.

consideração as discussões que atualmente tem sido travadas, é objetivo deste artigo é fazer um pequeno histórico da educação a distância, mapear os principais conceitos atinentes ao tema, elencar as principais vantagens e desvantagens da modalidade, e por último, analisar o papel das novas tecnologias nessa modalidade educacional.

2 HISTÓRICO

O histórico da educação a distância é muito bem estabelecido desde o final do século XIX na Europa. Embora alguns doutrinadores vejam a origem da educação a distância na antiguidade, quando citam que as epístolas de São Paulo apóstolo como sendo a primeira forma de transmissão de conhecimento com interatividade não-presencial (ALVES, 2011, p. 85-86), está bem estabelecido que os cursos de correspondência europeus foram as primeiras formas de educação a distância.

O marco para isso foi em 1728, em um curso anunciado pela Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, onde o Prof. Caleb Philipps, de *Short Hand*, oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Seguiram-se a isso a criação do Instituto Líber Hermondes, em 1829, na Suécia, a inauguração da primeira escola por correspondência na Europa, na Faculdade *Sir Isaac Pitman*, em 1840, seguida da criação, em 1856, em Berlim, da Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Tous-saine e Gustav Laugenschied, com o intuito de ensinar francês por correspondência. Ainda no século XIX, o Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, é criou a Divisão de Ensino por Correspondência responsável pela preparação de docentes. (ALVES, 2011, p. 86-87)

A revolução viria com a criação da Universidade Aberta de Londres, a Open University, em 1970. Com metodologia própria e muito avançada para época, com uma nova proposta de relacionamento entre alunos e professores, a OU como é conhecida, seria sempre uma referência na área, principalmente por ter agregado, de forma inovadora para a época, novas tecnologias, como a difusão de aulas via ondas de rádio e via televisão.

No Brasil, o primeiro dado que se tem notícia foi o anúncio feito em 1904, no Jornal do Brasil, que oferecia profissionalização por correspondência para datilógrafo. Com isso:

As primeiras iniciativas em educação a distância no Brasil se deram por meio de cursos por correspondência, o rádio e televisão foram usados como meios de apoio. Em meados dos anos 90, com a disseminação das tecnologias de informação e de comunicação, começam a surgir programas oficiais e formais de EAD incentivados pelas secretarias de educação municipais e estaduais, algumas iniciativas isoladas e outras em parceria com as universidades. (MUGNOL, 2009, p. 344)

Mais importante até do que discutir quando efetivamente começou a educação a distância, foi o impacto que essa nova modalidade educacional gerou. Mugnol considera que era "inicialmente destinada a população de baixa renda, para compensar atrasos educativos e inserir mão-de-obra no mercado de trabalho." (2009, p. 337) Com isso, era um tipo de educação associada com a massificação do ensino, tida como uma educação de baixo nível, e sofria o preconceito de ser um tipo de ensino destinado as massas trabalhadoras. Esse estigma de certa forma ainda sobrevive no imaginário popular, em expressões como "educação a distância não é educação de verdade" ou então "é só ir lá e assistir umas aulinhas". Esse tipo de comentário reproduz o estigma e a desconfiança associados a educação a distância e são comuns ainda hoje.

3 CONCEITO

Ainda não está estabelecido um conceito único que abranja as principais características da educação a distância e que contente seus principais estudiosos. Alguns doutrinadores elaboram conceitos que enfatizam a forma de estudo diferenciada na educação a distância; um segundo grupo enfatiza a metodologia diferenciada; uma terceira opção são os que ressaltam que devem ser facilitadas as ações do professor e a comunicação desse com os alunos; como quarta possibilidade há os que enfatizam a diversidade das formas de estudo; como quinta opção há os que enfatizam a separação física entre professor e aluno, na qual até podem ocorrer encontros ocasionais, e finalmente há os que enfatizam a separação física entre professor e aluno e o uso de novas tecnologias para diminuir essa separação e melhorar a interação entre professor e aluno. (ALVES, 2011, p. 85-86)

No Brasil, essa discussão é um pouco atenuada porque, no Decreto 5.622/05 há legalmente a seguinte definição:

Art. 1º Para fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p. 1)

Com isso, pode-se estabelecer que a educação a distância possuiria certas características, que reunidas, dariam os contornos do instituto. São elas: uma necessária distância física entre o professor e o aluno, pois caso contrário, haveria a formação de uma situação ensino-aprendizagem tradicional; a influência de uma organização educacional fazendo a mediação do processo, pois a organização educacional é o fenômeno ocidental que caracteriza a educação moderna por excelência; o uso da mídia para interligar professores e aluno, diminuindo o impacto da distância e criando novas possibilidades pedagógicas, e a troca de comunicação bidirecional, na qual o professor não é mais o centro do processo, esse centro desloca-se para o aluno, a comunicação, em ambas direções, assume funções importantíssimas; e por fim, os alunos visto como indivíduos, ao invés de serem considerados de forma coletiva, enquanto grupo de alunos; considerados individualmente, suas necessidades tem mais chances de serem atendidas. (MUGNOL, 2009, p. 338)

O uso das novas mídias e tecnologias, como visto acima, é fundamental para caracterizar a educação a distância nos moldes atuais. Mas Nova e Alves nos lembram que tecnologia é um conceito que pode ser aplicado quando menos se espera dele:

O conceito de EAD remeteria a qualquer modalidade de transmissão e/ou construção do conhecimento sem a presença simultânea dos agentes envolvidos. Nessa perspectiva, a difusão da escrita teria sido uma das principais (e até hoje mais eficazes) tecnologias aplicáveis a EAD. (2003, p. 6)

Historicamente avaliando, o desenvolvimento e difusão da escrita, até hoje, foi a forma mais desenvolvida de tecnologia para difusão do conhecimento adquirido, tanto que ela não foi suplantada, pois as novas mídias apropriam-se da escrita, renovando-a, reformando-a, adaptando-a a novos espaços e novos usos.

Com isso, tem-se a necessidade de considerar a educação a distância como sendo parte da educação em geral, apenas uma modalidade dentro

do todo, e não um setor especializado da mesma, modalidade na qual a mediação das tecnologias de comunicação em rede, já presentes na sociedade atual são utilizadas em prol do objetivo educacional como um todo. (NOVA e ALVES, 2003, p. 5)

4 VANTAGENS E DESVANTAGENS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Por ser um tema polêmico e suscitar discussões apaixonadas, a educação a distância nem sempre tem suas vantagens e desvantagens apresentadas de forma objetiva. Como toda tecnologia, ela tem um lado bom e um ruim, ou melhor explicando, ela pode ser utilizadas em certos contextos, com resultados fantásticos, e pode não ser tão boa assim em outras situações. O que tem que ser levado em consideração é retirar o rótulo de "panacéia universal" da educação a distância e analisá-la de uma forma até mais "fria", como uma modalidade, uma opção de ensino, que pode ou não ser utilizada, dependendo do contexto e da estrutura colocada a disposição para a sua utilização.

Dentre as suas vantagens pode-se elencar a possibilidade de acesso ao sistema educacional por aqueles que moram longe, que não podem estudar da forma tradicional ou que não podem participar dos horários tradicionais de aula, seja por falta de tempo, por deficiência física ou mental ou por outras situações adversas. Nessa situação a educação a distância seria instrumento fundamental de promoção de oportunidade, com possibilidade de chegar a ser a mais democrática das modalidades de educação (ALVES, 2011, p. 84)⁴.

A minimização do deslocamento gera economia de tempo e dinheiro, assim, o ensino torna-se independente desses fatores, e tempo e lugar são administrados pelos alunos de acordo com o seu ritmo, podendo gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, o atendimento personalizado e a interatividade entre tutor e alunos. (AMORIN, 2012, p. 4) Com isso há a possibilidade de trabalhar o ritmo de aprendizagem individualizado para cada um, com a possibilidade de avançar apenas quando o conteúdo anterior tiver sido absorvido. (NOVA e ALVES, 2003, p. 8) Essa é uma grande vantagem da educação a distância, pois, na educação presencial, como há a necessidade de levar o grupo ("a sala de aula")

⁴ Ver também (AMORIN, 2012, p. 4).

dentro de um mesmo ritmo de exposição de conteúdo para que todos cumpram juntos as mesmas fases, essa individualização não ocorre.

Em relação as desvantagens apresentadas pela educação a distância, primeiro há a necessidade de mencionar seus pontos controversos. Esses pontos não são necessariamente desvantagens, pois dependem muito da forma como forem implementados, por isso adquirem esse caráter de dubiedade. São eles: objetivos, forma de transmissão, provedores de tecnologia, população-alvo dos cursos ofertados, formação e organização dos projetos pedagógicos, métodos de avaliação e aprendizagem. (MUGNOL, 2009, p. 337)

Em qualquer tipo de curso a distância, o objetivo do curso tem que estar muito claro, pois ele também influencia a público alvo do curso a ser ofertado. Meu curso é uma capacitação profissional? Meu público alvo é X. Meu curso é um curso técnico superior? Meu público alvo é Y. Meu curso é de graduação? Outro público alvo. Pós-graduação? Mudou o público alvo de novo. Só por esse pequeno exercício se percebe que a definição correta do objetivo é extremamente importante para a definição dos outros elementos posteriores.

A forma de transmissão do curso também é muito importante, porque ela depende do tipo de tecnologia disponível, do custo dessa tecnologia, e principalmente, se essa tecnologia está adequada ao objetivo do curso e ao público alvo que deve ser atingido.

A formação e organização dos projetos pedagógicos deve levar em consideração o objetivo do curso, o público alvo a ser atingido, e o tipo de tecnologia disponível para a transmissão do curso. Não é uma simples adaptação do projeto pedagógico de um curso presencial. Se for uma simples transferência, perde-se toda a peculiaridade de cada área (presencial ou a distância) e as chances de fracasso são grandes.

Os métodos de avaliação e aprendizagem também estão conectados com os outros tópicos explicados acima. Como tudo é uma cadeia, está interligado, se mexe-se em um elo da corrente, outros podem ser prejudicados. Se há ensino por meio de uma vídeo aula gravada, a avaliação tem que ser uma. Se há a apresentação de seminário por meio de vídeo conferência, a avaliação já é completamente diferente.

Além desses pontos controversos, que não são necessariamente desvantagens, segundo Belloni:

Os problemas estão no lado da demanda, ou seja, da aprendizagem, na qual não há tradição nem condições de auto-estudo, em que a recepção (seja TV, seja internet, seja impresso) dos materiais é tecnicamente ruim e a motivação para a aprendizagem é muitas vezes inexistente [...] (2002, p. 136)

Assim, percebe-se que problemas que já existem na educação tradicional podem ser maximizados na educação a distância. A sociedade brasileira tem uma postura dúbia em relação a educação. Se por um lado ela é reconhecida como importante, por outro não é valorizada, tanto nas discussões e preocupações sociais como na remuneração dos profissionais envolvidos. O aluno não tem costume estudar em casa, sozinho, revisando o que foi dado em sala de aula ou antecipando a matéria dada (e, caso faça isso, muitas vezes corre o risco de ser ridicularizado pelos colegas!), não tem concentração, não tem auto-disciplina. Essas deficiências prejudicam qualquer modalidade educacional, não só a distância, mas a presencial também. O que ocorre é que com a educação presencial muitas vezes tem-se a falsa percepção de que essas deficiências podem ser sanadas com a presença do professor, e na educação a distância, devido, justamente, a não ter a presença física do professor, esses problemas podem manifestar-se de forma muito rápida. Corre-se o risco de colocar no sistema a culpa de uma deficiência que o aluno já traz.

Pode ocorrer também que o andamento do processo possa ser limitado pela falta de conhecimento ou interesse por parte do aluno, e a limitação deste que poderá necessitar de um tempo maior para assimilação das competências. (AMORIN, 2012, p. 5) Esse problema é um desdobramento do anterior, no qual percebe-se que os modelos de educação a distância vigentes no país referem-se muito mais aos "sistemas ensinantes" do que aos "sistemas aprendentes". (Belloni, 2002, p. 137) O que isso quer dizer? Há muito mais eficiência em montar uma aula (seja ela presencial ou a distância) do que em realmente conseguir verificar se o aluno aprendeu algo. Se isso já é problemático na educação tradicional, pode tornar-se uma desvantagem muito grande na educação a distância.

5 PAPEL DAS NOVAS TECNOLOGIAS

A análise do papel das novas tecnologias está ligada a análise feita anteriormente aos pontos controversos da educação a distância e ao risco que se corre de transformar a educação a distância numa panaceia universal. Essa

discussão é uma discussão fundamental, uma vez que novas tecnologias trazem novas perspectivas, e a reflexão sobre os rumos da educação numa sociedade cada vez mais interconectada por redes de tecnologia digital é cada vez mais presente. (NOVA e ALVES, 2003, p. 5)

A razão dessa urgência em integrar as Tecnologias de Informação e Comunicação aos processos educacionais tem sua resposta na própria sociedade. Segundo Belloni:

A razão mais geral e a mais importante de todas é também óbvia: porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente a escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (2002, p. 124)

Com isso, percebe-se que não há mais como contestar que as diferentes mídias eletrônicas assumem um papel cada vez mais importante no processo de socialização. Nesse novo processo de socialização "eletrônico", a tanto a família quanto a escola estão perdidas. A família tem dificuldade em estabelecer o que é um uso adequado e consciente dessas novas tecnologias, ao passo que a escola (principalmente a pública) não consegue atender minimamente a demandas cada vez maiores e mais exigentes de uma geração que está nascendo sob paradigmas informacionais completamente diferentes dos das gerações passadas. E por fim, a "academia", quase que a última esperança para o entendimento desse novo processo, muitas vezes entrincheira-se em concepções idealistas, negligenciando os recursos técnicos, considerados meramente instrumentais. (Belloni, 2002, p. 118)

Com isso, Belloni trabalha com a tese de que para entender o conceito e a prática da educação a distância é preciso refletir sobre o conceito e a prática da educação como um todo, sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação na educação de forma geral. (2002, p. 122)

Gadotti faz uma análise interessante ao considerar que a educação poderia estar mais conectada. Para ele, a educação opera com a linguagem escrita, a linguagem do papel. E a cultura social atual opera, impregnada por uma nova linguagem, televisiva, informática, internet. "A cultura do papel representa talvez o maior obstáculo ao uso intensivo da internet, em particular da educação a distância com base na internet." (GADOTTI, 2000, p. 5)

Com isso, o desenvolvimento acelerado de softwares e tecnologias de rede criados ou adaptados para servir a esse mercado social em expansão, (NOVA e ALVES, 2003, p. 5) o que cria a **mediatização técnica**, isto é, a concepção, a fabricação e o uso pedagógico de materiais multimídia, que gera novos desafios para os atores envolvidos nestes processos de criação (professores, realizadores, informatas) (Belloni, 2002, p. 123)⁵, até para não ficar, ultrapassado, e preso a sociedade do papel.

Isso gera a necessidade de que os materiais didáticos de qualidade para a educação (e também para a educação a distância), a mediação tecnológica dos meios de comunicação e informação, colaborem para o bom desempenho do papel do professor. (MUGNOL, 2009, p. 337)

Essa necessidade de novos materiais está ligada a esse novo tipo de linguagem, que gera uma nova forma de pensar o mundo, de estruturar relações, dado que a mensagem é também o meio (...) (NOVA e ALVES, 2003, p. 10). Essa nova linguagem, funde-se, mescla-se em interconexão (não como soma) de diferentes mídias, com novas signos comunicacionais. (NOVA e ALVES, 2003, p. 11)

Entretanto, importante ressaltar que o uso da tecnologia atual não é interativo, como quer se propagar, mas reativo, uma vez que ela não faz mais do que escolher uma alternativa dentro de um leque de opções anteriormente definido (NOVA e ALVES, 2003, p. 15). A interatividade tem um sentido mais restrito de virtualidade técnica, mas tem um sentido mais amplo de interação entre os sujeitos. (Belloni, 2002, p. 123) Com isso percebe-se que:

uma grande parte desses cursos é estruturada a partir de uma concepção tradicional de educação (muitas vezes sob uma roupagem mais avançada), em que o objetivo final do processo de aprendizagem é apenas a reprodução de um conhecimento já estabelecido, propiciando poucas condições efetivas para uma construção do conhecimento mais criativa, a ser realizada pelos sujeitos dessa prática educativa. (NOVA e ALVES, 2003, p. 7)

Essas discussões entre novas tecnologias, novas linguagens, interatividade e necessidade de adaptação do contexto educacional e acabam desembocando na interessante constatação de que muitas vezes os alunos "tendem também a se sentirem inibidos com a riqueza oferecida pelas tecnologias de rede e adotam posturas pouco interativas, visto que determinados modelos de

⁵ grifo do autor.

conduta já se encontram cristalizados." (NOVA e ALVES, 2003, p. 18) Isso demonstra que nem sempre é por meio da tecnologia que os alunos tem as suas necessidades atendidas (NOVA e ALVES, 2003, p. 19)

Um das explicações para esse fato é que, segundo Jonassen, "a tecnologia deve estender o melhor das práticas em sala de aula para localidades distantes, ao invés de reproduzir o pior." (1996, p. 70) Assim,

[...] o uso de tecnologias da informação e da comunicação no contexto educacional tem possibilitado mais a convergência entre os modelos de educação tradicional e os modelos denominados de educação a distância do que o inverso. (STEIL, PILLON e KERN, 2005, p. 254)

O que pode ocorrer é a tecnologia colocada a disposição da educação a distância ser utilizada como mera reprodução da educação tradicional. Como tecnologia, ela é uma forma nova de resolver velhos problemas, não deve ser utilizada como uma forma nova de perpetuar velhos problemas. Segundo Jonassen:

As concepções tradicionais de aprendizagem admitem que o conhecimento é um objeto, algo que pode ser transmitido do professor para o aluno. [...] Os construtivistas, por outro lado, acreditam que o conhecimento é uma construção humana de significados que procura fazer sentido do seu mundo. (1996, p. 70)

Por isso, quanto mais satisfeitos os estudantes estão com as suas experiências de aprendizagem tradicionais, sem o uso de tecnologias, menos estão preparados para aceitar os métodos de aprendizagem não familiares. (STEIL, PILLON e KERN, 2005, p. 255)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propôs-se a fazer um pequeno histórico da educação a distância, mapear seus principais conceitos, analisar vantagens e desvantagens da modalidade, e por último, analisar o papel das novas tecnologias nessa modalidade educacional.

Durante o pequeno histórico analisou não só os marcos principais da educação a distância no mundo e no Brasil, mas também o fato de que a educação a distância tinha a pecha de ser uma educação para as massas, de baixo nível.

Ao mapear os principais conceitos de educação a distância, verificou-se suas principais características, tanto doutrinárias quanto legais. Com as vantagens e desvantagens, verificou-se os principais argumentos pró- e contra a

educação a distância, bem como vários pontos controversos que poderiam influenciar na aplicação e eficácia da educação a distância.

Com a análise das novas tecnologias na educação a distância, chega-se a conclusão de que a função da escola é ensinar a pensar criticamente, o domínio dessas novas tecnologias e linguagens é fundamental para o tipo de sociedade atual.

Discutiu-se as possibilidades dessas novas tecnologias, e o fato delas não poderem ser uma nova roupagem para práticas antigas. Visualizou-se a necessidade de uma educação que realmente atenda essas novas necessidades sociais, com materiais mais adequados e mais interatividade. Verificou-se também que as novas tecnologias trazem excelentes perspectivas educacionais, mas que por outro lado não é só pelo simples fato de elas existirem que o aluno se sentirá atendido nas suas necessidades, pelo contrário, caso ele se sinta bem atendido pela educação tradicional, será mais refratário aos novos métodos.

Com a necessidade de pensar a educação do futuro, não só a educação a distância, mas a educação com um todo, verifica-se que a necessidade e a urgência de pensar a educação a distância não como uma panaceia, mas com seus reais limites e necessidades. Vista a implementação assim, os ganhos serão inúmeros.

Por fim, sugere-se o desenvolvimento de um sistema normativo capaz de regulamentar a modalidade de educação a distância, integrando-a com a educação presencial, bem como, com a educação semipresencial, respeitando as particularidades de cada modalidade, para todas, em conjunto, sejam capazes de proporcionar o ideal renascentista de desenvolvimento e completude do ser humano.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucinéia. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, p. 83-92, 2011.

AMORIM, Marisa Fasura de. A importância do ensino à distância na educação profissional. *Revista Aprendizagem em EAD*. Taguatinga – DF. vol. 1. p. 1- 15. Outubro /2012. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead>. Acesso em: 19.02.14.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil. **IN: Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 78, p. 117 - 142. Abril/2002.

BLOIS, Marlene M. A educação a distância no Brasil. **Tecnología y comunicación educativas (TyCE)**, n. 41, p. 75, 2005.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 19.02.14.

GADOTTI, MOACIR. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 2, June 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Feb. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>.

JONASSEN, David. O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtiva. IN: **Em aberto**. Brasília, ano 16, n. 70, p. 70 - 88, abr./jun.1996.

MAIA, Marta de Campos; Meirelles, Fernando de Souza. Educação a distância: o caso Open University. **RAE-eletrônica**, vol.1, n.1, p. 2-15, jan-jun/2002. Disponível em: <http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=1426&Secao=EDUCAÇÃO&Volume=1&Numero=1&Ano=2002>. Acesso em: 19.02.14.

MUGNOL, Márcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. Educação à Distância: limites e possibilidades. IN: **Educação à Distância: uma nova concepção de aprendizagem e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003. p .5-27.

SARAIVA, Terezinha. Avaliação da educação a distância: sucessos, dificuldades e exemplos. IN: **Boletim Técnico do Senac**. v. 21, n. 3, p. 1-20. set./dez., 1995. Disponível em: <http://www.senac.br/bts/213/2103032045.pdf>. Acesso em: 19.02.14.

STEIL, Andrea Valéria; PILLON, Ana Elisa; KERN, Vinícius Medina. Atitudes com relação à educação a distância em uma universidade. IN: **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 10, p. 253-262, mai./ago. 2005.

VALENTE, Vânia Rita. **Educação a Distância: Repensando o Fazer Pedagógico**. ALVES, L. R. G., NOVA, C. C. **Educação e tecnologia: trilhando caminhos**. v.1. Salvador : Editora da UNEB, 2003. p. 49 - 54.